

ASK arranca negócio no Brasil e avança para Angola

Operação brasileira já arrancou e investe no agronegócio.

Marta Reis
mreis@economicasgps.com

O plano de internacionalização da boutique financeira ASK - Advisory Services Kapital já deu os "primeiros frutos" no Brasil e avança, ainda este mês, para Angola. "Queremos trabalhar neste triângulo Portugal/Angola/Brasil, onde existe grande fluxo e intercâmbio em termos de negócios", afirmou ao Diário Económico Nuno Fernandes Thomaz, administrador da empresa de serviços financeiros.

A operação em Angola, que está a ser trabalhada há cinco meses e replicará o modelo de negócio da ASK em Portugal, arrancará ainda em Abril e com parceiros locais. No Brasil, os projectos estão já em curso e assentam no investimento na economia real e em activos relacionados, sobretudo, com o agronegócio, sector bastante representativo no país. "Não vamos entrar em 'equity', moeda, nem derivados, queremos trabalhar na economia real, mais concretamente no sector da agropecuária", salientou Nuno Fernandes Thomaz. A ASK Renda Certa Asset Management - que resulta da aquisição de 50% da empresa Renda Certa pela ASK-Brasil - trabalha no segmento das pequenas e médias empresas em duas áreas de negócio: 'private equity' e 'trade receivable funds', ou seja, fundos de securitização. Neste âmbito, a ASK Renda Certa lançou já um fundo de 50 milhões de reais denominado

Sevic Agro e está em processo de lançamento de outros dois, cada um também no montante de 50 milhões.

Na área do 'private equity' foram lançados três fundos. "Vamos levantar 200 milhões de reais no fundo de 'Hard Assets', 150 milhões no de 'Confinamento' (engorda de gado) e 100 milhões num fundo florestal", adiantou o administrador da ASK. O objectivo destes investimentos "é que sejam alternativos e que ofereçam bons retornos num cenário de queda de taxas de juro e de alta volatilidade".

Em Portugal, a actividade da ASK "tem corrido muito bem, melhor do que esperávamos", afirmou Nuno Fernandes Thomaz. "Temos beneficiado muitíssimo com esta crise", acrescentou, sobretudo no segmento de 'corporate finance', com operações de grande dimensão.

Questionado sobre a eventual fusão da ASK com a Lisbon Brokers, Nuno Fernandes Thomaz preferiu não fazer qualquer comentário. ■

"Temos beneficiado muito com esta crise", disse Nuno Fernandes Thomaz.



Nuno Fernandes Thomaz, administrador da Ask,

ão continuam a descer. Os futuros apontam para que a Euribor se situe nos 1,28% em Junho.

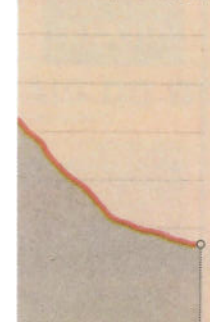
o da casa 4 euros em Abril

IOR abaixo dos 2%, os portugueses estão lixo de sempre pelo crédito à habitação.

a seis meses

taxa desde que iniciou quedas em Outubro.

(Valores em percentagem)



30 Mar 09

do crédito à habitação.

De acordo com os cálculos feitos pelo Diário Económico, os empréstimos à habitação revistos em Abril (com base na média mensal de Março) vão descer 204 euros.

No caso de um empréstimo de 100 mil euros, a 30 anos, indexado à Euribor a seis meses e acrescido de um 'spread' de 1% , a prestação até agora era de 613,70 euros (sem contabilizar com outras comissões).

Com a descida da Euribor, o mesmo empréstimo vai passar a ter uma prestação mensal de 409,81 euros, ou seja, uma descida de 203,89 euros. Em termos anuais representa uma poupança superior a 2.400 euros.

As Euribor iniciaram um ciclo de quedas consecutivas em Outubro e, desde então, as taxas já caíram mais de um terço e tudo aponta para que as descida

das se mantenham nos próximos meses.

No início do mês, o Banco Central Europeu (BCE) desceu a taxa de juro directora de 2% para 1,5% e, na altura, Jean Claude Trichet, presidente do BCE deixou em aberto a possibilidade de voltar a mexer nos juros na Zona Euro.

Embora alguns membros da autoridade monetária já tenham feito saber que são contra as taxas de juro a 0%, os especialistas acreditam que o BCE vai descer os juros para 1% nesta próxima reunião, devendo proceder a um novo corte em Junho para 0,5%.

Para já os contratos de futuros da Euribor continuam a apostar na queda da taxas. Os futuros apontam para que a Euribor a três meses se situe nos 1,280 euros, em Junho, o que a confirmar-se poderá traduzir-se em mais uma descida na prestação. ■